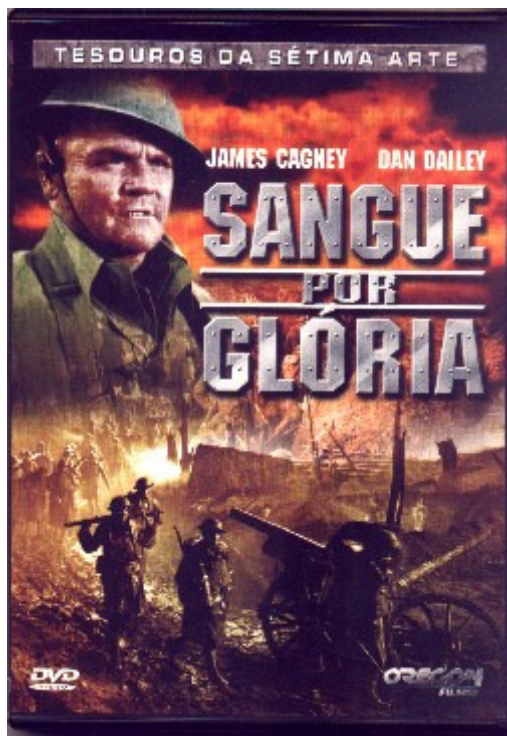


SANGUE POR GLÓRIA



“França, 1918. As noites de combate estão ficando cada vez mais longas e violentas. Para o capitão Flagg, manter a disciplina entre os fuzileiros americanos é uma prioridade, mesmo sob fogo cerrado.”

Assim começa a sinopse de “Sangue por Glória”, escrita na capa do DVD, transcrita *ipsis litteris*. Balela, balela, pura balela. Nunca antes na história da República, uma sinopse de filme foi tão mentirosa.

Remake do filme homônimo de 1926, este filme é pouco mais que uma farsa. Começando pelo título, que nos induz a pensar que se trata da história de um oficial ávido por glórias, ao custo das vidas de seus subordinados e, de fato, o início do filme sustenta essa impressão, no olhar rancoroso do soldado para o capitão protagonista. Mas logo a impressão se desfaz em mil pedaços e o filme descamba para uma total indefinição entre romance, comédia, musical e alguns “draminhas” menores, com o “terrível” capitão Flagg se revelando um mero bravateiro beberrão. Guerra mesmo só depois de 54 minutos e ela acaba 28 minutos depois, quando a palhaçada assume novamente o seu lugar no filme.

Enfim, este é um filme totalmente equivocado. Não compre. Não peça emprestado. Não ganhe de presente. Não baixe na Internet. Não veja no Youtube. Não ache na rua. Não vale a pena.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “What Price Glory”.

Elenco: James Cagney, Dan Dailey e Corinne Calvet.

Diretor: John Ford.

Ano: 1952.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Barry Norton interpretou o padre na versão de 1952 e Lewistohn na versão de 1926.
- Jack Pennick também estava na versão de 1926, como um soldado anônimo.
- Este remake não usa quase nenhum diálogo da versão original e foi planejada inicialmente para ser um musical (eu acredito).
- John Ford foi um diretor de segunda unidade não creditado na versão de 1926 dirigida por Raoul Walsh.
- Jack Pennick (Ferguson) era um reconhecido especialista militar. É altamente provável que ele fosse um especialista técnico nesse filme, embora nunca tenha recebido crédito por isso. Enquanto filmava um filme em West Point, ele apontou que uma exibição de espadas cruzadas estava pendurada de cabeça para baixo. Eles haviam sido exibidos incorretamente por muitos anos.
- Robert Wagner, então com 22 anos, irritou muito o diretor John Ford, que repetidamente humilhou o jovem ator no set, referiu-se a ele desdenhosamente como “Boob” e até mesmo supostamente o derrubou em um momento.
- A melodia “Charmaine” (Rapee/Pollock), especialmente escrita para a versão de 1926 do filme, foi incorporada à trilha sonora depois que fez sucesso em um disco de Mantovani em 1951.
- Foi a estreia no cinema de Marisa Pavan.

FUROS:

- A unidade do Capitão Flagg é identificada como “Companhia M”, 5º de Marines. Na 1ª Guerra Mundial, as companhias dos “marines” eram numeradas (não eram identificadas por letras) e antes da guerra eles eram organizados em batalhões independentes e unidades superiores eram *ad hoc*. Hipoteticamente falando, a “Companhia M” pertenceria ao 4º Batalhão do 5º Regimento de Marines, mas o USMC só deixou de mencionar a palavra “regimento” em suas designações nos anos 1930.
- Quando Flagg e Quirt rastejam pelas linhas em busca de prisioneiros, Flagg pega um capacete alemão e coloca-o na cabeça. Na próxima sequência, ele está sem ele, mas, na casa da fazenda, ele está com ele de novo.
- Dan Dailey (Quirt) chama Jack Pennick pelo seu nome real.
- Lewisohn (Robert Wagner) pisca os olhos uma vez depois de morrer.